ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2572

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua do Ouro, 69, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 158 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O JORNALISTA japonês que entrou no "Conde Zeppelin", em Toquio, para a travessia do Pacifico, dispensou-se de pedir o auxilio dos semfilistas para fazer chegar ao seu jornal as noticias do gigante aéreo.

O simpatico niponico utilizou, jornalisticamente, um processo antigo, dando a bordo da aeronave modernissima uma prova de resistencia dos processos primitivos.

Assim, foi largando pombos correios, os quais, tendo escapado ao maior perigo, o de serem devorados pelas helices, chegaram sãos e salvos á redacção do jornal japonês.

Outro pormenor curioso nos conta o jornalista francês Jeisenheyner, que utilizou sempre a T. S. F. Depois de uma grande tempestade de neve, sôbre o Pacifico, o "Zeppelin", voando a 400 metros de altura, viu um "pequeno gigante" negro que, no Oceano, aparecia e desaparecia: uma magnifica e surpresa baleia. A certa altura desapareceu e supoz-se que, assustada, não aparecesse mais. Tal não aconteceu. A baleia voltou ao lume de agua, mas, desta vez, acompanhada de numerosa familia, que ela achou bem ir chamar para contemplar o espectaculo.

* * *

NA Haya, continua a mesma scena: o sr. Snowden recusa as ofertas que lhe vão apresentando os "quatro,. O homem que menos fala obriga os outros a conferencias permanentes.

Um contra quatro!

A Sociedade das Nações vai reabrir e a Haya não encontra maneira de chamar á razão o sr. Snowden. Este disse o que queria, sem papas na lingua: foi o bastante para que a arquitectura de Locarno e Thowy começasse a oscilar. Os jornais andam á espreita dum sorriso no rosto do chanceler do Exchiquier. Por enquanto... nada. Ele sabe o que é o plano Young e por isso deixa aos outros o cuidado de o remodelarem.

No dia em que o trabalho esteja completo, todos os escaninhos postos a descoberto, os "quatro„ hão de notar que o sr. Snowden é um homem facil de convencer, depois de satisfeitas as suas reclamações.

Os Estados Unidos da Europa aparecerão assim como a cabeça de S. João Baptista—numa bandeja.

* * *

EM Sintra continua a azafama para a abertura da Exposição Agricola e Industrial e para os festejos regionais, que vão constituir o maior acontecimento deste verão.

Todos os elementos das comissões e sub-comissões, coordenando esforços e imprimindo realização ás iniciativas, trabalham no sentido de as festas de Sintra, que começam já dentro dequatro dias, atinjam o brilhantismo absolutamente invulgar que se espera.

* * *

ENCONTRA-SE na Estonia o sr. dr. Sá Nogueira, nosso querido amigo e ilustre advogado, que deve seguir viagem, brevemente, para Stockolmo.

Um grande português

Só agora me chega ás mãos o pequeno, mas notavel relatorio que Mestre Antonio Augusto Gonçalves publicou, ao despedir-se do seu cargo de director do Museu Machado de Castro.

Lêem-se dum fôlego, essas paginas breves. Mas relêem-se com verdadeiro interesse, uma, duas, três vezes. Eloquentes, na modestia e na sobriedade das referencias á acção desenvolvida para instalar e organisar uma das mais belas e mais uteis instituições de Coimbra; concisas, no resumo rapido do valor e do significado que esta ultima representa na sua função educativa; e singularmente impressionantes pela sinceridade que as ditou—representam uma especie de auto-biografia espirituosa do sabio e artista venerando, desde 1912 até hoje.

Por muito que Antonio Augusto Gonçalves queira ocultar ou apagar a sua personalidade forte, esta surge a cada passo, erguendo-se e impondo-se aos leitores reflectidos—que na energia calma do autor, na sobranceria sem vaidade, na consciencia escrupulosa, momento a momento afirmada, embora quasi humildemente, do principio ao fim do curtissimo opusculo, encontram um exemplo de alta probidade e de rara inteligencia construtiva.

Certo, esse magnifico esforço, essa actividade que desdenhava recompensas—não fôram bem apreciados, nem inteiramente compreendidos emquanto lutavam e precisavam de estimulo moral. Destino melancolico e injusto de todas as iniciativas e dedicações patrioticas! No entanto, longe agora da sua tarefa quotidiana, o mestre ilustre—se ainda pode, e legitimamente, queixar-se da indiferença dos homens—já não se poderá queixar dos resultados da vitória alcançada. O Museu Machado de Castro é, com efeito e como o seu antigo director sonhara, "*uma escola de ensinamento para artistas, antiquarios e estudiosos de todas as categorias*".

Escola admiravel, pela serieção, arranjo e arrumo dos objectos expostos. Escola atraente e acolhedora pelo espirito de civismo e de idealismo que nela paira e se respira, como influxo permanente da grande alma que a fundou...

Não ha muitos meses, passando em Coimbra com o meu querido amigo Candido de Campos — brasileiro que vinha a Portugal para conhecer e aprender a amar Portugal — passámos uma tarde no Museu. Candido de Campos só lamentou a escassez do tempo, que não lhe permitia embeber-se de toda a formidavel lição de *portuguesismo* que ali se recebia só pelo olhar. Não sendo um especialista, mas sabendo sentir e observar, esse estrangeiro lucido e culto extasiava-se, entusiasmava-se a todo o instante. E eu, que na Batalha o vira comovidamente rezar junto do tumulo do soldado desconhecido, sôbre o qual depuzera algumas flôres, — eu adivinhava que essa profunda emoção de ternura pela nossa gente e a nossa terra, se prolongava, se fortalecia naquelas salas tão cheias de recordações, de evocações, e sempre de nobres e caracteristicas realizações duma Patria imortal.

São pouco numerosos os ambientes nacionais onde tão fundo se respire a beleza e o prestigio do nosso passado e a esperança do nosso futuro, inscrita, por assim dizer, na fé e no idealismo do trabalho dos homens de hoje. O Museu Machado de Castro possui esse ambiente privilegiado. E a Antonio Augusto Gonçalves — professor, artista, republicano, pela Arte, pelo Ensino e pela Republica sempre combatendo abnegadamente — se deve essa dadiva inestimavel.

Por isso, ele é um grande português — um português que os seus contemporaneos porventura esquecerão, mas cujo nome os vindouros hão-de venerar, decorar e repetir...

João de Barros

AS ADIVINHAS

Prevenimos os concorrentes retardatarios de que a **entrega** das cadernetas termina **impreterivelmente** no sabado proximo, 31, ás 16 horas, sendo-nos impossivel prorrogar o prazo.

O SORTEIO

realisar-se-ha na **segunda quinzena de Setembro** e será assistido da respectiva autoridade, estando em preparação a lista numerada dos premios.

OS espanhois trabalham já activamente nas obras necessarias para o aproveitamento das quedas do Douro. Dispõem de milhões e milhões de pesetas. Tendo diante dos olhos as grandezas futuras do seu pais, não lhes falta coragem, nem fé.

Nós, nós o que fazemos? Aguardamos, porventura, que êles venham em nosso auxilio? Muito se tem dormido em Portugal. Peor do que isso: muito se tem sonhado. Os nossos sonhos são como os dos soldados de Anibal, em Capua: todos se imaginavam senhores da Italia, mas de dia para dia perdiam a fôrça que faz os vendedores.

A natureza deu-nos riquezas. E nós, em vez de as aproveitarmos, armamos sôbre elas os combates mortiferos das nossas invejas pequeninas.

Quando iniciaremos os grandes trabalhos que demanda a exploração do Douro—fonte de energia electrica?

O sr. ministro das Finanças prometenos, para breve, a era do fomento e do progresso economico. O sr. ministro da Agricultura mete ombros á campanha do trigo. Fazemos ardentes votos para que as boas e fecundas iniciativas se desatem em frutos.

Temos esperado tanto....

* * *

O NOSSO colega *O Seculo* publica hoje a seguinte informação:

"Não é verdade que as direcções da Companhia Colonial de Navegação e da Companhia Nacional de Navegação tenham conferenciado, conjuntamente, com o sr. ministro da Marinha sobre as possibilidades da navegação para o Brasil.

Emquanto a Companhia Nacional realizou uma conferencia sobre este momentoso assunto, ha três dias, a Companhia Colonial já ha algumas semanas que apresentou ao titular daquela pasta o plano para a efectivação desta patriotica iniciativa, fundamentando-o em elementos concretos e sem sacrificios alguns para o Estado."

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* de hoje insere um decreto confirmando a nomeação, feita em decreto de 7 do corrente, do sr. dr. Francisco Antonio Correia para o cargo de Ministro Plenipotenciario de 1.ª classe e director geral dos negocios comerciais, por concorrerem nele o merecimento e notoria e provada capacidade para o cabal desempenho daquelas funções.

* * *

POR decreto hoje publicado na folha oficial, foram fixados os quadros do pessoal civil dos departamentos maritimos, capitanias dos portos e delegações maritimas.

* * *

FORAM aprovados os novos estatutos do Banco Nacional Ultramarino, redigidos de acôrdo com o regime bancario do Ultramar, ultimamente promulgado.

* * *

ENQUANTO durar a licença do sr. dr. Pinto Barriga, fica a substitui-lo, como director da 3.ª secção do Instituto de Criminalogia, o sr. dr. Abel de Andrade Junior.

Pelo Sport

Festas nauticas em Cascais

O programa do grandioso festival maritimo de 8 de Setembro, em Cascais, organizado pelo Club Nautico de Portugal, será formado com provas de hidroaviões, devidamente autorisadas pelo sr. ministro da Marinha; provas de barcos motores, da nova secção criada pelo Club Nautico, e com provas de vela, natação e remo, organizadas de acôrdo com as respectivas federações, que visarão os programas, nas partes que lhes disserem respeito. Como remate do festival, será queimado á noite um fantastico fogo de artificio.

O sr. Presidente da Republica assiste ao festival e ofereceu uma taça. Tambem ofereceram taças a Camara de Cascais e a Comissão Executiva da Costa do Sol, oferecendo ainda esta ultima as miniaturas das suas taças, para serem concedidas como premios individuais.

O programa deve comportar cêrca de trinta largadas e a inscrição de barcos concorrentes fecha depois de ámanhã, quarta-feira, na séde do Club Nautico de Portugal.

A Sociedade Estoril organiza os comboios extraordinarios precisos para servir prontamente o publico, sendo natural que no dia 8 já funcionem as novas automotoras, recentemente chegadas para aumento do material circulante, como o *Diario de Lisboa* comunicou anteontem, numa entrevista que publicou.

O Club Nautico freta um vapor para levar a Cascais os seus socios e familias.

Passeio fluvial

Continua despertando verdadeiro entusiasmo o passeio fluvial e a tourada a realizar em Aldegalega, no proximo dia 15 de Setembro, em beneficio do Cofre de Pensões a Viuvas e Orfãos da Grande Guerra, por iniciativa de uma comissão de combatentes, presidida pelo capitão sr. Mario Afonso de Carvalho, actualmente da Direcção da Liga dos Combatentes.

OLIMPIA CLUB

GRANDE SUCESSO

«Soeurs Diany»

DO

Casino de Paris

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Venda de sucata metálica

No dia 6 de Setembro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucatas metálicas.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14,30 as 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 2 de Agosto de 1929

O Director Geral da Companhia

(a) *Ferreira de Mesquita*

BOLSA DE LISBOA

27 de Agosto

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. int. 6 1/2 % 1923 Ouro	898$00	897$50	898$00
Ext. 3 % 1.ª serie	942$00	941$00	943$00
3 % 2.ª	—	928$00	935$00
3 % 3.ª	1.011$00	—	1.014$00
Banco Comer. de Lisboa	520$00	515$00	520$00
Lisboa & Açores	511$00	—	516$00
de Portugal	1.014$00	1.015$00	1.018$00
C. C. F. de Benguela	—	—	—
» » N. e L. 3 % 2.º g.	87$00	86$60	87$20
» das Aguas de Lisboa	462$50	—	—
» Gaz e Electric. coup.	369$00	368$00	370$00
Soc. Industrial Aliança	171$00	170$00	172$00
C. Portugal e Colonias	113$00	112$50	113$00
» Nacional de Navegaç.	312$50	312$00	313$00
Tab. de Portugal	642$00	641$00	643$00
» Portug. de Tabacos	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	98$00	—
Idem mod.	92$80	92$80	93$00
C. Amboim	188$00	187$50	188$60
Col. Buzi 1.ª emissão	77$00	76$50	78$00
Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
» de Seguros Sagres	—	1.050$00	1.200$00
A Tabaqueira	—	—	—

A PRAZO

EFECTUADO

Match mod. 1.ª 93$50 | Amboim 3.ª . . 190$00

UM GRANDE ARTISTA

A GLORIA DE Columbano

O nosso ilustre colaborador e brilhante poeta sr. dr. João de Barros publicou no jornal *A Noticia*, do Rio de Janeiro, um notavel artigo sôbre o grande pintor Columbano. Pedimos venia ao nosso colega carioca para o transcrever na integra:

«*LISBOA, 15 de Abril.*

Um decreto recente sôbre limite de idade obrigou o glorioso mestre da pintura portuguesa, Columbano Bordallo Pinheiro, a pedir a sua demissão de director do Museu de Arte Contemporanea. Facto lamentavel, que não vem para aqui discutir nem comentar.

Seja como fôr, Columbano—émulo, através dos tempos, de Velasquez, o magico da luz—teve de abandonar a direcção dum Museu, que por iniciativa da Republica fôra criado, é certo, mas que no esfôrço, no cuidado, no carinho inexcedivel do Mestre encontrára as fôrças propulsoras e organizadoras da sua importancia e explendor. Meia duzia de escudos pagavam esse trabalho de todos os dias, trabalho que fizera do Museu um dos mais interessantes da Europa, e das suas salas documentos unicos para o estudo e compreensão da Arte Moderna na minha terra. Conseguiu-se felizmente — mercê dum forte movimento de opinião publica—evitar que escassos trezentos escudos (moeda portuguesa) que o insigne pintor recebia lhe fôssem conservados, e que ele pudesse dispôr até morrer do «atelier» que junto do Museu tinha, e que, aliás, mesmo antes da criação deste, já lhe pertencia.

Resultado excepcional, na verdade, se pensarmos nas dificuldades presentes da nossa vida financeira! E a Columbano, de resto, o dinheiro importa pouco. O seu pudico e silencioso orgulho de Artista não lhe deixa muita vez lembrar as necessidades do homem...

Isto mesmo observava o nosso ilustre e querido Candido Campos quando o levei ao «atelier» de Columbano. Candido julgava ir defrontar-se com um senhor consagrado, hirto na sua vaidade, pedante e protector no seu acolhimento, dando sentenças, impondo atitudes, exigindo cerimonias. Afinal, deparou com um velhinho baixo, de voz quasi sumida, de olhos extraordinariamente vivos sob os vidros das lunetas, e repetindo a cada instante o gesto, como que de perplexidade e hesitação, de cofiar a barba com a mão fina. Evidentemente, ficou espantado. Esse «hors-concours» dos salões de pintura, esse mealhado de tanta exposição, esse condecorado com a legião de Honra, gran-cruz de São Tiago e de não sei quantas ordens estrangeiras, era mais simples do que o mais simples operario. Falava baixo, movia-se sobriamente, e não esperava, nem suscitava elogios. Perante o entusiasmo de Candido Campos, que olhava maravilhadamente os trabalhos de Columbano, sorrio, apenas. Lisongeado? Sem duvida. Mas, acima de tudo, comovido, enternecido, porque a sua alma e duma sensibilidade delicadissima, e a sua inteligencia, fina e culta, sabe adivinhar a sinceridade e distingui-la do louvor mentiroso e polido. Candido Campos deu a Columbano — com o seu entusiasmo comunicativo e vibrante — uma hora de prazer delicioso. E não á vaidade do Mestre, que este a não possui. Mas á consciencia da sua devoção á Arte, do seu escrupulo e da sua probidade de Pintor. E não sabia Columbano o que depois lhe contei: — é que durante toda a curta semana que o nosso encantador Amigo passou em Portugal, o nome de Columbano saltava, por assim dizer, da sua bôca a toda a hora, emoldurado nos mais quentes e fervorosos adjectivos de admiração. Declaro, sem nenhuma especie de modestia, que tive uma alegria sem par nesse contacto por mim estabelecido entre o compreensivo e nobre talento de Candido e a solidão nobre e fecunda do nosso maior pintor de hoje e de ontem...

Columbano tem pintado o restrato de quasi todos os escritores e artistas eminentes de Portugal. Antero, Bulhão Pato, João Rosa, dos artistas; Teixeira Gomes, Teixeira de Queiroz, Raul Brandão, Pascoais, Lopes Vieira, Alberto de Oliveira, dos modernos, ali estão, nas paredes do «atelier», retratados com perfeição divina e profundo sentido psicologico. Ao lado, pequenos quadros de genero — a «chavena de chá», por exemplo — em que o segrêdo da côr e da sombra nos é revelado pela formidavel intuição do genio, demoram-nos tanto a vista, fascinada, como os proprios retratos. Aliás, a galeria destes é muito maior. Mas está espalhada um pouco pelas casas — não muito numerosas, porém — dos amigos de Columbano, a quem ele fez a honra suprema de oferecer a dadiva imortal duma obra sua. Columbano é tambem um grande evocador do encanto feminino. Os quadros, de discreta elegancia e de flagrante e harmoniosa vida, em que ele fixou a graça de certas senhoras da nossa sociedade são expressões eternas da beleza da mulher. Dois ou três, no seu «atelier», marcam de maneira decisiva essa modalidade, não muito frequente, de sua Arte enfeitiçante.

Na amargura que lhe trouxe o afastamento do seu cargo de Director do Museu, Columbano teve a acompanhá-lo a veneração e a ternura de todos que entre nós sabem apreciar e avaliar o quanto e como esse homem raro, esse artista unico, é uma gloria e um prestigio da Lusitania de sempre. Quiz o destino que, nesse momento melancolico, um estrangeiro, mas um estrangeiro afim, entrasse na sua sala de trabalho e se deslumbrasse, sem retorica, perante os prodigios que sequiosamente contemplou. Columbano não o esquecerá mais. E, de facto, a presença de Candido Campos foi então para ele — no afago do assombro sem limites que o primeiro não sabia, nem tentava esconder — um reconforto espiritual, bem digno do genio estranho e delicadissimo que fidalgamente o acolhia...»

JOÃO DE BARROS

Dão-se

durante toda a vida todas as peças das nossas canetas com tinta FOR EVER ou CONKLIN-ENDURA que se partam, quer seja por desastre ou uso, incluindo o aparo d'ouro e, se a partir toda, daremos outra nova sem gastar mais um centavo

Esta é a maior garantia *que se pode oferecer e que ninguem é capaz de igualar. Preços 60$00, 135$00 e 160$00. Enviam-se catalogos. Concertam-se canetas de todas as marcas*

PAPELARIA DA MODA 167, R. do Ouro, 173

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

(LINHA DO VALE DO VOUGA)

Lisboa-Hotel

A mais bela posição e o maior conforto

Informações: Rua dos Fanqueiros, 314 e 316 — LISBOA

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

Fatos de banho

GRANDE VARIEDADE de todos os modêlos e qualidades, para homens, senhoras e crianças, na Spril, rua do Loreto, 34, 2.º, Lisboa. Tel. T. 346

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Clementina Augusta de Melo Cordovil de Caldeira Dedier, D. Maria Amelia Perry Vidal Lewes, D. Isabel Romana Gavazzo Perry Vidal, D. Maria Fernanda de Castelo Branco Leite Brandão e D. Candida Pita.

E os srs.:

Visconde de Alvelos, dr. José de Atayde, José Leite Perry, José Agostinho da Cunha Monteiro, Roberto Esteban Reynolds e Cesar Zanatti.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Adelaide Neves.

A Caridade

No parque Gandarinha

Na primeira quinzena do mês de Setembro realiza-se no Parque Gandarinha, em Cascais, o tradicional festival de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a frente da qual se encontra a ilustre titular sr.ª viscondessa dos Olivais, revertendo o produto a favor de uma benemerita instituição de caridade.

Dentro de alguns dias daremos mais pormenores sôbre a elegante festa de caridade, que vai marcar o inicio da epoca de verão naquela antiga praia da côrte.

Na Costa do Girasol

Ceia americana

Revestiu extraordinario encanto a ceia americana que, na noite de sabado ultimo, se realizou no Atlantico Hotel da Praia das Maçãs, antigo Tapie, levada a efeito por um grupo de banhistas que ali se encontram passando o verão.

O salão de mesa do Atlantico, bem como o terraço anexo, que se encontravam ornamentados com artisticos bonecos de papel, ofereciam, nessa noite, um amoravel conjunto, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras com as suas vistosas «toillettes», de tons claros, que punham um contraste flagrante no tom negro do traje masculino.

Durante a ceia, realizou-se um interessante concurso duma valsa a premio, ao qual concorreu grande numero de pares, saindo vencedor do 1.º premio «artistic-Ball» o formado pela sr.ª D. Maria Eugenia Mera Pinto de Magalhães e pelo sr. David Penchy Levy, e do premio negativo, intitulado «Futurist-Dancing», o par formado pela sr.ª D. Maria Leonor Delfim Guimarães e pelo sr. Alberto Mera, que receberam da selecta assistencia fartos aplausos.

Constituiram o juri as sr.as D. Cristina Fontes Pereira de Melo da Fonseca, D. Regina Rebelo, D. Helena Mourato Vermelho, D. Laura Azavey Torres de Carvalho e D. Ester Azavey Teixeira, e o sr. Mourato Vermelho.

A ceia foi abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band», que tocou, quasi sem interrupção, até perto das seis horas.

O sr. Antonio Neto, proprietario do Atlantico Hotel, antigo Tapie, fez distribuir pela assistencia grande numero de gaitas, assobios, cega-regas e outros instrumentos barulhentos. Tambem foram distribuidas serpentinas e «confetti», o que deu ocasião a travar-se uma verdadeira batalha, por vezes bastante renhida.

A noite de sabado na Costa do Girasol, como agora é conhecida a Praia das Maçãs, excedeu toda a expectativa, e estamos certos que foi um belo augurio para novas festas.

Na assistencia, entre outras, notavam-se as sr.as:

Condessa de Sucena, D. Cristina Fontes Pereira de Melo da Fonseca e filha, D. Maria Manuela, D. Regina Rebelo e filha D. Maria Luisa, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, madame Afonso de Orneias, D. Helena Mourato Vermelho, D. Rafaela Fons Tota, D. Ernestina Fons, D. Ester Azavey Teixeira, D. Maria del Consuelo Mera Benito Garcia, madame Manuel do Nascimento, D. Maria João da Silva Gomes, D. Helena Pimentel, D. Maria Antonia e D. Maria Ferreira, D. Maria Eugenia Mera Pinto de Magalhães, D. Maria Leonor Delfim Guimarães, D. Maria Mayat Drumond, D. Manuela e D. Ernestina Tota, mesdemoiselles Ferreira Marques, etc., etc.

Em viagem

Chegou de Viana do Castelo e partiu para o Estoril, acompanhado de sua familia, o sr. dr. João Ribeiro da Silva.

—Partiu da praia da Granja, para a sua quinta do Bombarral, com sua esposa, o sr. Ramiro de Magalhães.

—Está em Sintra, passando uma temporada com sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, e sens filhos, o nosso querido amigo e colega na imprensa sr. Luiz Trigueiros, que felizmente se encontra muito melhor dos seus padecimentos.

—Com sua esposa a sr.ª D. Ana Pinheiro e Melo de Arruela, e seus filhos, partiu para a quinta da Madre de Deus, em Sintra, o distinto advogado sr. dr. José de Arruela.

—No «sud-express», partiu para o estrangeiro, o sr. Rafael Marçal.

—No Luso, encontra-se com sua esposa, filha e netinho, o sr. Fernando Rebelo.

—Encontra-se em Lisboa, vinda de Portalegre, a sr.ª D. Angela de Vasconcelos de Sousa Botelho e Melo (Vila Real).

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica, foram operados, com muito exito, pelo habil especialista sr. dr. Ary dos Santos, os srs. Carlos Antonio de Castro Carvalho e Sebastião Ribeiro:

—Foram operados, na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, as sr.as D. Lorena Urbana de Sousa Rodrigues e D. Carolina Loureiro Macedo Morais e o sr. José Alves Teixeira, respectivamente pelos ilustres cirurgiões srs. drs. Bernardo Vilar, João Pais de Vasconcelos e Manuel Bento de Sousa.

—Na mesma casa de saude encontram-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Ester Cerqueira e os srs. José Maria Falcão e Joaquim Silvestre Leitão.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

COSTA DO SOL

HOTEL DO PARQUE

ESTORIL

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

COMO NOS FRAGRANTES JARDINS DE POMPEIA

Quantos frequentaram outrora os concertos Lamoureux e os cafés de Montmartre conheceram, pelo menos de vista, um homem delgado e meão, sempre rodeado de jovens artistas. Era um apostolo da beleza e chamava-se Jules de Brayer.

Se Jules de Brayer proaunciava as ambicionadas palavras: "E' bom! *Está bem!*", todo aquele seu mundo se inclinava como perante decisão dum juri ou sentença de ancião encanecido na privança da sapiente justiça. Foi êle quem primeiro encorajou Debussy, quem levou as primeiras felicitações a Charpentier pela sua *Louise*.

Mais artista do que musico, duma sensibilidade que atingia a hiperestesia, desconhecia a espontaneidade, compondo quatro frases e apagando três, atormentando-se durante meses, numa sucessão de harmonias, para escrever a partitura de Merlin. Nada é acaso, nem no seu *Preludio*, nem na sua *Légende*.

Este ser hesitante e inquieto para a sua obra distinguia fulgurantemente o valor das obras alheias, fôssem elas o mais opostas á sua estética pessoal. E não havia nisto nenhuma contradição: a hesitação e a inquietude eram a ansia do criador; o juizo fulminante das obras dos outros era a obra da sua sensibilidade e da sua competencia.

Era um precursor. Tinha dois deuses: Lizst e Wagner. Mas, Jules de Brayer conhecia os homens como conhecia a musica. A Wagner reconhecia genio, a Lizst um senso musical de primeira ordem e uma larguesa de vistas imarcescivel.

Deslumbrado pela Tetralogia, Jules de Brayer quiz conhecer o homem que escrevera aquelas paginas duma arte tão inédita, duma tal e esmagadora grandeza. Pobre, não podendo pagar-se a viagem, empreendeu a pé o caminho de Paris a Beyrenth. Vinte dias lhe levou a percorrer esses 1.200 quilometros. Toda a sua fortuna eram 120 francos, que andára um ano inteiro a economisar.

Ao chegar a Beyrenth, em Agosto de 1876, a cidade estava doida de alegria á ideia de que o imperador da Alemanha e o rei da Baviera assistiriam á primeira representação do *Oiro do Rheno*, no templo erigido em honra da Tetralogia. Quanto a Ricardo Wagner esse não sabia onde tinha a cabeça. Mas quando lhe contaram que um admirador francês fizera a pé o caminho de Paris a Beyrenth, Wagner comoveu-se, pediu que fossem chamar Jules de Brayer, beijou-o, e mandando buscar a bagagem do entusiasta parisiense hospedou-o em Wahufried.

A aparição do *Eterno Feminino*, do eminente escritor e tão ilustre Presidente da Academia, dr. Julio Dantas, tem uma caracteristica inédita que me fez recordar a peregrinagem de Jules Brayer a Beyrenth. E' o livro dum escritor português, editado por uma empreza brasileira, a *Companhia Editora Nacional*, de S. Paulo.

Julio Dantas, nome mundial, teve sempre um consideravel publico no Brasil. Nenhum sucesso de mercado pôde indicar melhor esse publico fiel ao talento de Julio Dantas, como este facto de as emprezas editoras do Brasil virem buscar-lhe os originais.

Se fôsse, não um escritor, mas um musico, cuja obra condicionasse a sua interpretação perfeita, como a de Wagner, a um templo de arte erigido em Lisboa, nós veriamos chegar frequentes peregrinações admiradoras, a ajoelhar ante o seu admiravel talento. E essas peregrinagens teriam do amiudar-se, que a produção de Julio Dantas nunca merecerá as atectuosas recriminações de que o mundo tapeta o solo do monumento a Rossini, na hora centenaria do Guilherme Tell.

Como o maestro do *Barbeiro* e da *Seminramis*, Julio Dantas produziu cêdo. O sol da gloria bateu logo de manhã no balcão da sua casa. Mas longe de se fatigar e fechar o ciclo da produção, como Rossini que encerrou a sua fase italiana com trinta e cinco operas, e sete anos depois fechava a sua fase francesa, tendo composto o *Guilherme Tell* é certo, Julio Dantas trabalha a Beleza incessantemente.

Não se retirará ao comodo panteismo de Rossini. O seu talento, que tem o equilibrio dum bloco de arquitectura grega, sabe muito bem que os homens do seu valor não têm o direito moral de recusar os tesouros que ha neles e que pertencem a todos.

A grande acusação que se faz a Rossini é ele ter esquecido que o homem de genio se deve ao mundo.

Julio Dantas seria incapaz de se assustar com as influencias do tempo, retrair-se diante da aviação ou do submarino como o compositor italiano ante a locomotiva.

E' um homem do seu tempo e de todos os tempos, entendendo o feminismo, *A grande velocidade* e dispondo do poder de arrancar da taboa de Pantoja de La Cruz o "homem negro" do sec. XVI e pintar-nos o definitivo retrato de Filipe II.

A *Ruth* americana ou a brasileira Rosalina Coelho, a *Alcaidessa de Monsão* ou os olhos pretos que Garrett idolatrou, a sombra duma mulher, um ritmo ou um grito, um raio de luz emanado duma escultura viva, um coração ou um colo, esboço de triunfo, deliquio de fraqueza feminina, a nudez ou a renda, um grande amôr ou uma rima de epopeia, devotamento, lagrimas, beijos, grandeza, futilidade,—o *Eterno Feminino*—tudo este escritor sugere na delicadeza da aguarela e na nobre harmonia dos templos da Sicilia.

De caminho, ás vezes estudando um grupo de afrodites, um raio de beleza flaneja como através dum monumento grego o pano fundo da natureza: *As Noivas de D. Sebastião*, o seu mais belo retrato e a sua mais enternecedora defesa.

E, como n'*As Mulheres e o Teatro Grego*, Julio Dantas é o evocador que viu, e estremeceu ante essa divina e familiar antiguidade. O seu olhar passeou por entre as longas avenidas das estatuas e guardou de cada uma a hora que a esculpiu, a paixão que a cinzelou, a dôr que a beijou, a graça que a animou.

Esta obra que Julio Dantas escreveu sobre o diabolico e divino *Eterno Feminino* relembra o jardim de um peristilo de Pompeia, em que havia a acacia, o cipreste, o loureiro, o platano, o carvalho, a amendoeira, a figueira, o acanto, a roseira, o aloes, o narciso, o lirio, todas as côres que tornam grato um scenario, todas as essencias que tornam doce e alegre a vida.

A Sociedade das Nações e a sua acção economica *por Mosés Bensabat Amzalak.*

Mais uma afirmação da actividade mental do ilustre Professor e academico este trabalho que nos fôra dado ouvir em conferencia, no Instituto Superior de Comercio de Lisboa, o mês passado. Na introdução, o conferente reconheceu que lhe seria impossivel pormenorizar, na unidade de tempo usualmente imposta a uma conferencia, a obra economica da Sociedade das Nações. E deu-nos, então, a boa nova de haver escolhido o assunto para tema de uma serie de lições da cadeira de *Historia Politica e Diplomatica*, da sua regencia.

Mas assim mesmo, nesse bosquejo do vasto assunto, o Professor Mosés Amzalak confirmou o interesse da materia e a vastidão documental com que a abordou.

Embora ouvida por mentalidades formadas, a começar pelo sr. dr. Silva Teles, ilustre ministro da Instrução, que presidiu, destinava-se a integrar-se na serie de conferencias que a Associação Academica do I. S. C. está promovendo,—essa conferencia permitiu-nos distinguir a modalidade do talento de M. Amzalak. Sempre sintetico e sempre brilhante, era a conferencia do catedratico, comprometendo-se a seguir disciplanadamente a marcha do seu sumário:

a) *A cooperação internacional em matéria economica nos séculos XIX e XX;*

b) *A Sociedade das Nações e os seus fins politicos.*

Necessidade de actuar em várias questões economicas internacionais e em especial nas que se referem á organização financeira, economica e de comunicações e transito.

c) *A acção economica da Sociedade das Nações.*

d) *Conclusão.*

Na conclusão, Mosés Amzalak diz:

"*Passamos em revista a fecunda operosidade da Sociedade das Nações, no que diz respeito ás questões financeiras e economicas.*

"*Esta acção já extensa é a consequencia do movimento de cooperação economica inter-estadual que se esboçou no século XIX e mais se acentuou nos primeiros anos do século XX.*

"*De dupla natureza tem sido a acção economica da Sociedade das Nações: doutrinaria e prática. Se a sua eficácia prática, em muitos casos, pode ser discutivel, a sua acção, sob o ponto de vista doutrinario, tem sido incontestavelmente util, coordenando e orientando a "economia internacional", disciplina que a interdependencia economica dos povos fez surgir no quadro da sciencia economica.*

Este trabalho de Mosés Amzalak vale pelo que contém e pela ansiedade, em que nos deixa, por ler essa série anunciada e que de antemão se prevê que seja a sintese exaustiva da obra da Sociedade das Nações, no seu aspecto economico-financeiro, traçada por um homem do valor do ilustre academico, em plena maturidade mental e com faculdades de trabalho tão excepcionais como brilhantes.

Maria Amalia Vaz de Carvalho *por Tereza Leitão de Barros.*

Palavras proferidas por uma consciente emoção de mulher sobre o valor de outra mulher ilustre—D. Maria Amalia, na sessão solene com que o Liceu Nacional Central de Maria Amalia Vaz de Carvalho comemorou o 8.º aniversario do passamento da escritora sua patrona.

Maria Tereza Leitão de Barros, na sua linda obra *Escritoras de Portugal*, em que a sua cultura e disciplina mental se afirmaram, já se havia ocupado com vagar de Maria Amalia.

Este trabalho de agora não é um trabalho de critica literaria, mas uma evocação merecida, elevada, salutar, de um dos nossos mais belos espiritos femininos, para lição moral de espiritos de mulher em formação.

E' todo impresso a preto, o que não quere dizer que a edição não seja elegante, mas é escrito a duas côres: a oiro, a justissima admiração pela escritora morta, e a rôxo, a melancolica saudade de Maria Tereza Leitão de Barros por um grande espirito.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

A super-produção alta comédia

"CHANTAGE"

(7 PARTES)

Duas comicas e um Jornal

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

GOLDEN PALACE

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Este SALÃO é o que executa atualmente com a maxima perfeição a ondulação permanente, o que póde ser atestado pelas centenas de senhoras que durante este verão a teem feito e é o que leva preço mais rasoavel. Fazei uma visita ao GOLDEN PALACE e vereis a perfeição com que diariamente se executam estes trabalhos. — P.e DOS RESTAURADORES, 11 — Tel. N. 3115

AOS CAVALHEIROS

Não desleixem as vossas uretrites, que prejudicam gravemente a saude do homem até á velhice. Com **Curandra** podeis ser curados em muito poucos dias, e radicalmente.

A pedido indicamos medicos.

Representante geral: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA.

Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA.

Espinho

RESTAURANTE DO GRANDE CASINO PENINSULAR

Jantares-Concerto das 19 ás 21

Primoroso serviço á carta

Condes
O Numero 13 Estreia
A Dama das Camelias

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Mocidade

Naquela tarde o avô mandou-o chamar. Já não era uma estravagancia; era uma loucura. Aos vinte anos abandonara os estudos, empenhara-se, jogara, mas tudo isto o bondoso velho, que recordava naquela mocidade impetuosa a sua propria mocidade, passára em silencio, salvando-lhe a honra e enganando os pais que, lá longe, o assediavam com recomendações e cautelas.

Agora o caso era mais grave! O rapaz apaixonara-se, veemente, arrebatado, cheio duma alegria forte, que cantava mais alto que os ninhos na primavera!

"— Mario, não póde ser! Essa mulher não te póde amar e pode-te perder. Nem é bonita, nem sequer tem a tua idade! Gostas dela porque te faz sofrer, porque não te pertence, porque nunca será tua! Nas suas mãos, por um beijo, por uma caricia efemera descerás a todas as ignominias, se é que já as não tens feito. Ainda estás a tempo! Salva-te!

Mocidade quere dizer liberdade. Viver é mais belo do que amar. Não ha mulher nenhuma que valha um coração puro, uma alma nobre, o ideal mais distante.

O que hoje é paixão será amanhã farça. Caricatura! Ridiculo! Aventura que se conta á mesa de um café, cartas que se queimam, numa hora sem interesse.

Abandona-a! Será maior a tua dôr, mas menor o teu arrependimento. Amala muito? Então, faz dela tua amante, nunca tua mulher!—„

O velho calou-se. Chorava. Tudo fôra inutil! Dois dias antes tinham-se casado....

Artur Portela

A regata

Plymouth a Santander

Largaram ontem, segunda-feira, ás 11 da manhã, de Plymouth para Santander os seguintes Yachts concorrentes, á grande regata atravez o Oceano, e que interessa todo o mundo internacional da vela:

"Ailée„ de Madame Hériot, que vem oficialmente a Lisboa em seguida ás Regatas espanholas, "Cetonia„ de Lord Stalbridge, "Maria del Carmen„ de D. Henrique Echevarietta (de Bilbao) e "Serva la Bari„.

Estes quatro barcos são da classe grande, e disputam o Premio do Rei de Espanha.

Nove barcos, da classe pequena, disputam o Premio da Rainha de Espanha, e são:

"Jolie Brise„ vencedor a semana passada da corrida do Oceano do Fastnet, "La Railleuse„ "Grey Fox„ "Neptune„ "Magnet„ "Avocet„ "Guerveur„ do Baron de Neufville que deve vir a Lisboa em seguida. "Ettsi IV„ de W. Wolfing, que vem oficialmente delegado pelo seu Club Alemão a Lisboa, em breve, onde será recebido oficialmente pelo Club Nautico de Portugal; "Maria del Carmen„ de D. Pedro Careaja de Bilbao, um dos primeiros amadores espanhois e "Ilex„ conhecido concorrente da corrida do Fastnet.

A noticia desta largada foi hoje telegrafada pelo Plymouth Corinthian Yacht Club ao sr. Carlos Bleck, comodoro do Club Nautico de Portugal.

A despedida de «Mulheres e Flores»

Hoje, definitivamente, irrevogavelmente, as ultimas de «Mulheres e Flores». Amanhã, as primeiras representações da revista «Lisboa-Benfica», para estreia da dançarina portuguesa Salette e da actriz-cantora Evangelina Bastos.

UM PROBLEMA DE DIREITO

Injustiças do cadastro criminal

Um problema de Direito, para o qual importa chamar a atenção dos legisladores, dada a assustadora soma de injustiças e de violencias, de ordem vária, que á sua sombra se cometem: o do cadastro criminal.

Tratando-se dum defeito da lei, evidentemente que só duma determinação legislativa pode depender o remedio que se impõe; e daí a sem-razão dos que, por ignorancia ou por deficiencia de interpretação, atribuem os atropelos cadastrais a vinganças dêste ou daquele e, sobretudo, a perseguições da Policia, a qual, neste caso como, de resto, em todos os da sua alçada, se limita a cumprir deveres, sem culpa de que as leis estejam erradas, ou eivadas de injustiça.

E', porém, duma atrocidade feroz, revoltante mesmo, o que neste respeito se passa.

A tal ponto, que todos os dias acontece serem considerados, á face da lei, como indesejaveis, como criminosos da peior especie, individuos que nunca praticaram delito algum de circunstancias graves.

Ponhamos um exemplo:

Um dia, quando o teatro Apolo ainda era Principe Real — a monstruosidade vem já de muito atraz — apareceu ali um homem a comprar bilhete para o espectaculo. Deram-lhe o bilhete; o espectador pagou com uma moeda de 10 tostões, e, tendo-se instalado no seu "fauteuil", estava a gosar despreocupadamente a récita quando um policia, chegando-se á sua beira, o prendeu e o levou para a esquadra.

Porquê? Descobriu-se que os dez tostões eram de chumbo, e, em consequencia, o espectador teve de ser detido para averiguações, por suspeita de passador de moeda falsa.

A Policia investigou, e, verificado que a suspeita não tinha fundamento, por isso que o homem era honestissimo e andava naquilo como Pilatos no Credo, mandaram-no em paz com as desculpas que lhe competiam.

Mandaram-no em paz, mas registaram-lhe a prisão; e dali em diante nunca mais o desgraçado deixou de ser preso por motivo igual, chegando, em face do cadastro, a ser tido na conta de incorrigivel passador de moeda falsa, não obstante só ter passado, e mesmo assim sem dar por isso, os tais dez tostões do teatro Apolo.

E' que a Policia, sempre que precisava de procurar delinquentes daquela espécie de crime, ia folhear os cadastros, e, folheando-os, lá o encontrava sempre como suspeito no rol dos falsificadores.

Ora o que aconteceu a este — e o caso é absolutamente veridico — acontece ou pode acontecer a toda a gente.

Ha dias, tivemos na mão o cadastro de um individuo que fôra prêso sob o pretexto de que a sua liberdade se tornava perigosa. Tratava-se de um comerciante, e estava detido por ladrão.

Afinal, de 25 prisões que no seu cadastro se registavam, só três tinham tido justificação séria. O homem perigoso que, em face da lei, ia ser deportado, fôra condenado uma vez por açambarcador, numa época em que todos os comerciantes açambarcavam, outra vez por não ter pago a tempo uma contribuição, e outra ainda por haver maltratado de palavras uma visinha malcriada. Eis o grande criminoso!

Afora isto, do proprio cadastro que era motivo de condenação, se verificava que fôra prêso vinte e duas vezes e outras tantas restituido á liberdade ou absolvido no tribunal, por não haver fundamento para o punir.

Um dia suspeitaram-no de receptador de furtos, e... soltaram-no; outro dia suspeitaram-no de ladrão, e... tornaram a soltá-lo; e o cadastro foi crescendo, porque a Polícia nunca mais deixou de o procurar sempre que lhe foi preciso descobrir autores de furtos; e o homem chegou assim á situação de indesejavel, arrazando-se-lhe a vida e atirando-se uma familia inteira para a miseria e para a desonra.

E como este, dezenas, centenas de casos iguais ou parecidos.

O sr. dr. João Eloy, magistrado dos que mais enobrecem a sua classe, falando hoje, a tal respeito, com um redactor do *Diario de Lisboa*, teve esta afirmação que vale por uma condenação irrevogavel:

—O que se passa com os cadastros é simplesmente assombroso.

E contou factos, e recordou episodios, e citou exemplos.

Uma criada sacudiu um tapete á janela, fora das horas em que as posturas o consentem. O patrão, multado e condenado por transgressor, começa a ter cadastro.—Julgado em tantos de tal, por transgressão...

A criada saiu e foi outra substitui-la. E essa outra fez o mesmo. E o patrão, com tanta culpa como da primeira vez, tornou a ser condenado, e tornou a pagar a multa, e passou no cadastro á categoria de reincidente!! E daí por diante ninguem o pôde livrar da má conta em que a lei o tem de cadastrado ruim.

E o mesmo com um comerciante que foi acusado de burla por não querer levantar uma mercadoria tendo carradas de razão para o fazer visto que o culpado era o fornecedor e não ele; e o mesmo com outro que foi acusado de abuso de confiança por má fé de um patife qualquer; e o mesmo com o primeiro infeliz que um dia teve de comparecer em juizo ou teve de entrar num calabouço por virtude de um equivoco de que lhe pediram desculpa mas que lhe foram averbando no registo criminal, para mais tarde servir de pretexto de novos equivocos ou ser cobardemente aproveitado para vinganças e perseguições que, deste modo, a propria lei consente.

Se até já ha senhorios que se aproveitam desta injustiça dos cadastros para se verem livres dos inquilinos....

Leopoldo O'Donnell

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Virginia de Melo Guerreiro O'Donnell e de sua afilhada, encontra-se veraneando no Estoril o nosso querido amigo Leopoldo O'Donnell, proprietario do Cinema Olimpia.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

O avião «Junker's»

Chegaram hoje a Alverca, no "Junker's" pilotado pelo sr. capitão Amado da Cunha, os srs. tenente Tierno, Barradas Nunes, Silverio Govêrno e Correia da Costa, a quem toda a imprensa de Badajoz se refere nos melhores termos. O avião voou sôbre Badajoz e Olivença, onde fez grande sucesso.

A ECONOMIA

O NOSSO agricultor tem de cultivar melhor

para colher mais

Afirmações do sr. ministro da Agricultura, a jornais desta manhã:

E' preciso tambem fazer ver ao lavrador que não é do aumento de preços que pode esperar melhoria nas suas condições de vida e de trabalho. Produziram muito pouco, e porque assim é produziram caro. As tabelas de preço do trigo afirmam um «bonus» dado pelo Estado ao lavrador de cerca de 50 por cento sobre os preços mundiais. Não se pode exigir maior sacrifício ao povo português em favor da sua agricultura.

O lavrador tem de convencer-se de que, para obter a justa compensação da sua actividade, lhe é indispensavel aperfeiçoar os processos de cultura, ouvindo os tecnicos e acompanhando as experiencias dos lavradores mais cultos. E' necessario convençê-lo de que se de um hectare de terra tira hoje 700 quilos de trigo, ou seja um rennimento bruto de 1.000 escudos, pode amanhã sem grande esforço tirar, se cultivar bem, 1.010 ou 1.200 quilos, isto é, quasi o dobro do rendimento e com pouco mais despeza de cultura.

Residem aqui duas grandes verdades, e, ainda que conhecidas e assentes, nunca é demais repeti-las. Ambas de natureza economica, a primeira em relação ao rendimento material, a segunda em relação ao rendimento fisico, elas conjugam-se e completam-se, e em certos casos são interdependentes.

O aumento da produção não é factor, apenas, da extensão da area cultivada, ou do aumento dessa area. O aumento "real economico„ da produção antes se afirma do processo de cultivo, da penetração do terreno, ainda que as condições fisicas do solo não sejam para deixar de ter em conta.

A' economia nacional interessa considerar isto: o consumo aparente de trigo regula, em Portugal, por 420 milhões de quilos. A produção regula, em média, por 270. Raros anos chega a 400 milhões teoricos. O *déficit* "paga-se" pela importação.

Mas se á economia da Nação êste quadro tem de estar sempre presente (drenagem de 300.000 contos de ouro, em média minima), á economia do proprio lavrador o que interessa é isto: cultivar a area X, tirando dela o maximo do rendimento. Alargar as areas de cultivo, mas aperfeiçoar os processos de cultura. Somos o país da Europa cujo hectare de terreno cultivado menos produz. O lavrador português é aquele (não apenas em relação á area territorial do país) que, numa geira de terreno de trigo, menos trigo colhe.

Pode, aqui e ali, o solo ser ingrato; mas quasi sempre a cultura é rotineira e a consulta dos tecnicos é desprezada ou mal ouvida.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Previnem-se os combatentes da Grande Guerra que queiram auxiliar com a sua quota parte a festa em beneficio do Cofre de Pensões a Viuvas e Orfãos, que os bilhetes para o passeio e tourada em Aldegalega a realisar no proximo dia 15, se encontram á venda na séde da Liga, Rua Aurea, 252, e Tabacaria Chave de Ouro.

Nacional
HOJE—ás 21,45
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A'S SENHORAS
se recomenda para tingir em casa o uso das tintas
—ARTI—
por serem as melhores e mais economicas nunca falham

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A Hora Secreta

NO ALTO MAR

O «RABAT» teria sido o vapôr que foi afundado pelo barco «EA»?

Continua misterioso o desaparecimento do vapor espanhol "Rabat„ do qual não ha noticias desde o dia 10 do corrente.

Avolumam-se assim as suspeitas de que este barco tenha sido aquele com o que o "Ea„ chocou ha dias proximo da barra de Lisboa, tanto mais que o seu capitão mantem ter visto luzes proximo do seu navio, pouco antes do choque.

O capitão do vapor espanhol "Arriculе„, que acaba de fundear em Barcelona, fez importantes declaracões, que contribuirão, talvez, grandemente para esclarecer este misterio.

Segundo as suas declarações, quando cruzava, no dia 14 do corrente, a barra de Lisboa, com alguma neblina, recebeu um "radio„ do vapor inglês "British Ardour„ que informava o seguinte:

"A's 12 horas e meia, (Greenwich), fôra avistado de bordo daquele navio um bote de quilha para cima, sobre a qual se encontravam alguns objectos que pareciam restos de um naufragio„.

Se o "Rabat„ naufragou na noite de 12 para 13 do corrente, como se presume, é admissivel que esse bote pertencesse ao referido navio.

Por outro lado, o capitão do vapor espanhol "Manuel Arnús", chegado a Gijon, declarou que, no dia 17, foram avistados de bordo do seu navio, ao largo do cabo Sardão (costa de Portugal) alguns restos de navio, boiando na latitude de norte de 37 graus, 37 minutos e 28 segundos e longitude oeste de 9 graus e 8 minutos.

Em toda a Espanha, e especialmente na Corunha, o desaparecimento misterioso do "Rabat" preocupa a opinião publica, tanto mais que os seus quinze tripulantes eram todos espanhois.

Em Lisboa, as opintões entre tecnicos continuam divididas. Uns afirmam tratar-se de rombo produzido por uma rocha, ao passo que outros sustentam tratar-se de colisão de navios.

Ha dias, o Comando Geral da Armada recebeu comunicação de que nas costas do Algarve existia, abandonado, o casco de um navio que apesar das pesquizas de alguns barcos de guerra, não foi encontrado.

Seriam restos do "Rabat' que as correntes maritimas, a pouco e pouco, foram levando para o sul?

Talvez. Contudo as duvidas persistem. O misterio continua, portanto, impenetravel, se bem que veladamente vejamos desenhar-se uma pista para o seu esclarecimento.

Os nossos pobres

Do nosso assinante sr. Francisco da Costa Mousinho recebemos 6$00 para os nossos pobres.

TEATRO
MARIA VICTORIA
HOJE E TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES ÁS 9 e 10 3|4
A OPERETA POPULAR
O CABEÇA DE PAU
MUITA GRAÇA : LINDA MUSICA

O CAPRICHO DUM MILIONARIO

O «Orion» é um hiate suntuoso

Está no Tejo o maior e mais luxuoso «hiate» do mundo. Riam-se os leitores do «hiate» que ultimamente nos visitou e foi pertença do Kaiser. De resto, nenhum soberano da Europa poderia custear tal maravilha, só possivel num rei da America, no «rei dos lanificios», o multi-milionario Forstmann, que por ele deu a bagatela de trinta mil contos — aproximadamente o preço dum paquete de passageiros.

O «hiate», — o «Orion», que os nossos marítimos, surpreendidos, designaram pelo «Lord», — faz a sua primeira viagem, e acaba de saír dos estaleiros da Germania Krupp, em Kiel, de que é representante em Portugal a Casa Botelho, L.da, — encerrando todos os requintes de luxo e confôrto e todas as garantias de navegabilidade, satisfazendo completamente os caprichos nauticos do Crésus seu dono.

Branco e bem lançado, o «Orion», divide-se, por assim dizer, em duas partes: a ocupada pelo sr. Forstmann, familia e convidados, e a das maquinas, cêrca das quais estão as camaras da oficialidade e tripulação.

* * *

Na parte ocupada pelo sr. Forstmann, e onde a tripulação só entra quando em serviço e mudando de indumentaria, podiam-se alojar dezenas, quasi centenas de passageiros. Mas, satisfazendo os desejos do «rei dos lanificios» e o perfeito recreio dos seus raros amigos, alargam-se as camaras principescas, os salões régios, as cobertas vastissimas, para recreio de deuses ausentes do Olimpo.

Aqui o quarto de dormir do Mr. Forstmann, a que não chamaremos *cabine*, nem mesmo quarto, talvez, porque é todo um salão, com grandes e ricas camas, «maples», «chaises-longues», inumeros detalhes da arte de bem adormecer e acordar. Perto, o seu escritorio: duas mesas, a de Forstmann e a do seu secretario, ficheiros, e a indispensavel T. S. F. que lhe permite dirigir os negocios durante os cruzeiros de recreio, modificar o xadrez dos lanificios a um gesto seu, arruinar ou enriquecer fabricas e estabelecimentos, descer ou aumentar o custo de vestir a todos os cidadãos norte-americanos.

Depois, a linda camara da filha do milionario e as dos seus convidados, todas com semelhante luxo e quartos de banho proprios, além da piscina comum, prodigio de encanto, como que em porcelana, iluminada maravilhosamente por lampadas coloridas e imersas na agua; permitindo o exercicio de nadar e com altura para se perder o pé; com produção de bôlhas de ar e o requinte duma placa de aquecimento, á maneira de banho de sol para secagem. Outro salão ainda: o gimnasio, com complicados aparelhos de maçagem e exercicio, entre os quais um cavalo mecanico que permite comandar o galope e o trote e aproveitar o recreio e a eficacia fisica dos seus movimentos.

Seguem-se mais salões, de estar, de fumar, de musica, um deles com a constelação de Orion que se ilumina no técto, e, finalmente, a sala de jantar, magnifica, como todas, e com a proximidade discreta da cosinha, electrica, com um arsenal brilhante, com variadas maquinas, entre elas a de café «express», e dirigida por dois cosinheiros, um deles autentico catedratico, poderosos oculos que assentam em nariz fino para os aromas, bôca sábia para as provas, inteligencia fina para os *menús*, para os quais dispõe de variadas carnes nos frigorificos, de peixes variadissimos no aquario, de pilhas de caixas onde se encontra tudo que possa ambicionar o paladar do sr. Forstmann.

* * *

O «Orion», que desloca 3.097 toneladas, dispõe de dois motores, movendo-se a oleos pesados, e o seu perfeito funcionamento causa admiração até aos não iniciados.

A sua tripulação compõe-se de quasi sessenta homens, todos bem pagos e instalados, com seu hospital e respectivo medico. Mas, acontece que o sr. Forstmann, que com o «Orion» gasta mais de duzentos contos mensais, é exigente com os seus homens, e estes nunca sabem para onde vão, nem quando. Assim pode suceder, chegados a um porto, assistirem ao desembarque do sr. Forstmann — no «seu» gasolina, porque ha mais dois a bordo, um para os convidados e outro para a tripulação — e, pouco depois, verem regressar o milionario que, por «já ter visto tudo», resolve mandar levantar ferro para outro porto, consoante a sua fantasia e sem que os tripulantes possam desembarcar em nenhum, pela obrigação de estarem sempre prontos a seguir viagem.

Agora «supõem» seguir, hoje ou quando o sr. Forstmann apeteça, para a Madeira, e depois para a Havana e Nova York. E é sintomatica para os nossos visinhos espanhois esta indiferença pela sua Exposição de Sevilha, da parte dum milionario americano que, no seu «hiate» de recreio, desdenha a proximidade do Guadalquivir. Quando o sr. Forstmann, aqui á porta e com tais facilidades, se desinteressa de Sevilha, como interessar os que de Nova York hão-de vir em circunstancias mais dificeis?

* * *

A filha do sr. Forstmann completou os seus dezassete anos ante-ontem, em Lisboa.

Houve festa a bordo, e fantasiava-se o esplendido presente que o milionario daria á filha. Alguem aventou que ele viria a terra *comprar-lhe* um marido.

E, apesar da menina Forstmann ser menos fadada de beleza que de ouro, estamos em apostar que o papá não teria dificuldade na aquisição do «presente»...

TEATRO VARIEDADES
HOJE — Duas sessões A GRANDE REVISTA POPULAR A's 9 horas e 10 3|4
Chá de Parreira

Casino Internacional Mont'Estoril
TERÇAS E QUINTAS FEIRAS
JANTAR A' AMERICANA

Pelos teatros

Maria Lagôa

Maria Lagôa é uma interessante artista do teatro declamado, que tem feito a sua brilhante carreira ao lado da saudôsa Angela Pinto, Palmira Bastos, Lucilia Simões, Maria Matos, Amelia Rey Colaço e Ester Leão, tendo tido como mestres Antonio Pinheiro, Lucinda Simões e Araujo Pereira. Apezar da sua posição na scena portuguesa, Maria Lagôa mantem-se modesta, trabalhando sempre sem alarde, sendo, como é, um esplendido elemento em qualquer companhia.

Teatro Nacional

Nunca deixou, desde a sua «premiére», de registar uma enchente cada noite, no teatro Nacional, a peça de grande espectaculo, ali em scena, «O proceseo de Mary Dugan», glorioso sucesso da companhia Ester Leão-Alexandre d'Azevedo. Agora, porém, a afluencia de publico recrudesceu com o regresso de varias familias vindas de praias e termas, assegurando ao esplendido e sensacional melodrama uma carreira inextinguivel.

Maria Vitoria

Apesar de já ser corrente, nunca é demais dizer-se que quem queira passar uma noite agradavel, rindo a fartar com a laracha que não ofende ninguem e ouvindo lindos numeros de musica, de Filipe Duarte e Ramon Torralba — não deve deixar de vêr a popular opereta «O Cabeça de Pau», granaioso exito do teatro Maria Vitoria, o preferido pelo publico de Lisboa. «O Cabeça de Pau» repete-se hoje, em duas sessões.

Alberto Reis

Substituindo o seu colega Sales Ribeiro, estreou-se ontem, no Gimnasio, na comedia musicada «A Cova da Piedade», o distinto actor e brilhante baritono Alberto Reis, cuja voz é magnifica, aliada ás suas belas qualidades de comediante moderno. Alberto Reis obteve um grande exito, tendo sido aplaudidissimo no «Fado do «Chauffeur» e na canção «A Mulher e a Guitarra», que o publico obrigou a repetir.

Adelina Fernandes

Na proxima sexta-feira, pela primeira vez, segue para o Rio de Janeiro, ali anciosamente aguardada com o mais vivo interesse, tanto por brasileiros como pela colonia portuguesa ali residente, a actriz-cantora Adelina Fernandes que, integrada na companhia Eva Stachino, interpretando as revistas do seu reportorio, será como que a mensageira dos nossos fados e canções.

Atrás do reposteiro

A actriz-emprezaria Auzenda de Oliveira está em negociações para uma possivel «tournée» ás ilhas com a sua Companhia remodelada, com um repertorio de onze peças entre as quais algumas revistas.

—No Teatro Maria Victoria vai fazer-se «reprise» da opereta «Mouraria», com Ilda Stichini no papel de «Cezaria».

—Reaparece amanhã no Teatro Luisa Todi, em Setubal, a companhia Satanela-Amarante que ali dará mais dois espectaculos de «vaudeville», acrescidos de um acto com os numeros mais aplaudidos da revista «Agua-Pé».

—Continua em pleno sucesso, no Teatro Variedades, a revista «Chá de Parreira», notavel exito da companhia Hortense Luz, com Nascimento Fernandes no elenco.

—Estreiam-se amaahã, no Teatro Apolo, na revista «Lisboa-Bemfica», a dançarina portuguesa Salett e a actriz Evangelina Bastos, sendo a realização da peça da autoria de Rosa Mateus.

—Todas as noites regista uma enchente no Teatro Politeama a revista em espectaculo inteiro «Charivari», unica no genero, actualmente em Lisboa.

—Para o Brasil, companhia Eva Stachini seguem tambem, no dia 30, no «Desirale», os artistas Beatriz Costa, Luisa Durão, Fernanda Coimbra, Maria Odette, Emá Maria, Sales Ribeiro, Augusto Costa (Costinha), Santos Carvalho (do Porto), Mario Fernandes, Raul Sargedas, Antonio Torres (ponto) e o maestro Bernardo Ferreira.

—Despede-se hoje do publico de Caminha a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que dali segue para Valença, Viana do Castelo, Vizela e Granja.

TEATRO DO GIMNASIO
A COVA DA PIEDADE
Espectaculo inteiro — Espectaculo de gargalhada

— AUTOMOVEIS —
MORRIS

Está em exposição o novo modelo **"Isis Six"** a maior maravilha apresentada pela industria Ingleza.

■

Tipo de carro completamente diferente do genero inglez, aliando ao seu incomparavel material, as melhores caracteristicas dos carros americanos.

■

Motor de 6 cilindros com arvore de cames superior, muito silencioso e de enorme elasticidade.

■

Reprise e aceleração extraordinariamente rapidas.

■

Direcção muito leve, sem folga, e toda montada em rolamentos de esferas.

■

Travões hydraulicos travando instantaneamente com pequenissimo esforço.

■

Rigidez absoluta de chassis e carrosserie, conseguida por novo processo de construção.

■

Inegualavel suspensão.

■

Carrosserie do maior conforto que se possa imaginar.

■

Linhas muito elegantes.

São estas as principais caracteristicas deste novo modelo

VISITEM O NOSSO STAND

A. M. ALMEIDA Ltd.

39 — Rua da Escola Politecnica — 39-A

LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Mulheres e Flores» na 1.ª sessão—Exposiçao de Sevilha» na 2.ª
Maria Vitoria—9 e 10 3/4—«O cabeça de pau».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — Explanada Egipcia — A's 9,30 e ás 23—Espectaculo de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos.

TEATRO POLITEAMA

A's 9,3/4

A revista

Charivari

Enchentes consecutivas

NEGRITAS

Delicioso doce

para crianças e adultos

Peça em todas as mercearias e leitarias.

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo conforto.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

EXCURSAO

De ESPINHO Á SERRA DA ESTRELA

EM 1 DE SETEMBRO DE 1929

em comboio especial e promovida pela Empreza de Transportes do Gouveia, pelo Caminho de Ferro do Valle do Vouga, de Espinho a Vizeu (De Camionete de Vizeu á Serra da Estrela)

O comboio especial excursiorista receberá passageiros em todas as estações até Oliveira de Azemeis.

Partida de Vizeu ás 7-00—Cheg. á Serra ás 10 00.
» da Serra ás 16-00—Cheg. a Vizeu as 19-00.

O que os excursionistas podem ver no trajecto de Vizeu a Serra

Vizeu—Mangualde—Gouveia. Na Serra: Velho Careca, Manteigas, Sanatorio, Penhas Douradas, Lagoa dos Cantaros, Escura, etc., Nascentes dos Rios Mondego, Alva e Zezere e as neves perpetuas.

Importante—E' limitado a 300 o numero de excursionistas. — Preços de ida e volta, (Caminho de Ferro e Camionete incluido). 1.ª classe, 63$00; 2.ª classe, 53$00; 3.ª classe, 38$00.

Os srs. excursionistas que desejem apenas ir a Vizeu poderão utilizar-se do comboio da excursão, pagando sómente: Em 1.ª classe, 38$00; em 2.ª classe, 28$00; em 3.ª classe, 18$00.

Os srs. excursionistas do Porto poderão tomar os seguintes comboios: Partida do Porto as 22,15 do dia 17; Chegada a Espinho ás 23,10.—Partida de Espinho a 1,55 do dia 19; Chegada do Porto ás 2,55.

Capitão de Mar e Guerra, medico

DR. SAMUEL AUGUSTO PESSOA

FALECEU

Maria Ana Raposo Pessoa, seus filhos, Maria Guilhermina Raposo de Sousa, marido e filhos, participam o falecimento de seu marido, pai, cunhado e tio, dr. Samuel Augusto Pessoa, e que o seu funeral se realiza ámanhã, quarta-feira, ás 14 horas, da estação do Cais do Sodré para o cemiterio oriental.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A «Taça Echneider»

LONDRES, 27

Não ha ainda noticias definitivas sôbre se a Italia concorrerá á Taça Schneider.

Noticias de Roma, dizem, contudo, que a «équipe» italiana está fazendo o necessario para, em tempo oportuno, ser dada como pronta, concorrendo ao certame, se isso se verificar.

Afirma-se autorizadamente que, conforme fôra dito anteriormente, não haverá concorrente algum norte-americano.

O «comité» da Taça Schneider, do Real Aero-Club, continua, todavia, com os seus preparativos para a prova, que está marcada para 7 de Setembro, mesmo que a Grã-Bretanha seja a unica que alinhe os seus hidros. — (H.)

LONDRES, 27

Nos circulos autorizados da aeronautica, sabe-se que os Estados Unidos resolveram definitivamente abandonar a prova que se realiza em 7 de Setembro, para disputa da Taça Schneider, continuando a correr com certa insistencia que a Italia alimenta iguais propositos. — (L)

O «Conde de Zeppelin»

LOS ANGELES, 27

O "Conde de Zeppelin" tem agora realizadas 16.680 milhas de vôo á volta do mundo, que iniciou em Lakehurst, no dia 8 de Agosto.

O seu tempo de vôo é computado em 233 horas e 35 minutos, dando assim uma velocidade média de aproximadamente 71 milhas á hora.

A jornada de Toquio a S. Francisco, de 5.400 milhas, ocupou-lhe 3 dias menos 4 horas.—(L.).

LOS ANGELES, 27.

O "Zeppelin" partiu, em direcção a Lakehurst, á meia noite e catorze (hora local).—(H.).

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 15 (ao Rocio)—Telef. n. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

A moda na Costa do Sol
e nas praias, para senhoras, homens e crianças. Modelo americano, exclusivo da
Chapelaria High-Life
53—Rua do Ouro—55

CRONICA DE MADRID

O FIM
da temporada literaria

Terminou a temporada literaria. Porque ha uma temporada literaria—de Outubro a Junho—paralela á teatral. Não quere isto dizer que o teatro e a literatura "por muito que se prolonguem nunca se encontrem„. Quere dizer que se publicam livros e se estreiam obras desde principios do outuno até á aparição do verão, simultaneamente. Tão injusto seria acusar de não literario o teatro em Espanha, como admitir no reino da literatura todos os livros que se publicam.

Os dois generos, o destinado á representação scenica e o que se dirige exclusivamente ao leitor, obtem cada ano resultados semelhantes. Representam-se duas ou três comedias dignas, algumas mediocres, e uma multidão de "coisas„ inqualificaveis. Do mesmo modo, cada ano aparecem duas ou três novelas excelentes, algumas anodinas e um montão das que, por tontas ou netandas, caem segundo a expressão de Jules Lenaitre—"fóra da literatura„. O mesmo pode dizer-se dos versos. E da critica.

Como não hade ser assim. A originalidade, a sensibilidade, o talento, o dom, o *qui divinum*, nunca foram privativos dum genero.

Como o dramaturgo, o novelista e o poeta, o critico pode ser genial, inteligente, insubstancial ou vão.

Em quasi todos predomina a incompreensão e a improvisação. Será porque a produção literaria não dá por si para uma critica e que esta não pode desprender-se daquela como uma emanação natural? Doutores tem a Igreja....

Fiquemos, pois, nisto: em cada ano, os dramaturgos e os autores comicos, os novelistas e os criticos, os ensaistas e os poetas, fazem de tudo: bom, regular e mau. E, a miude, pior....

* * *

Esta produção intelectual (é preciso distingui-la da manual, sem que isto signifique que não sejam intelectuais, profunda e esquisitamente intelectuais, as mãos de alguns pintores, escultôres, desenhadores, gravadores e ourives) esta produção intelectual-literaria concretisa-se em livros. Estes livros escrevem-se não se sabe quando nem como — cada autor tem o seu segredo — mas chega um dia fausto ou infausto em que se publicam. Um pouco antes ou depois dessa data, o autor dedica o seu livro. Dedica-o aos seus colegas, ás suas boas amizades, aos directores dos jornais e ás pessoas que, eventualmente, emitirão um juizo ácerca dele. Estes volumes foram, sem duvida, escritos para ser lidos. Mas não por um só homem, nem por um grupo de homens. Pela generalidade dos homens dum paiz.

Quando num pais a proporção de analfabetos é de 59 por 100, a "aficion" literaria restringe-se quasi, não de todo, ao proprio campo literario. E como os escritores contemporaneos em Espanha se lêem apenas entre si, resulta que os livros são lidos por essa pequena minoria de leitores (saúdo-a com reconhecimento) que forma os nucleos, os tamosos nucleos que seguem um autor... ou varios. Porque, seja dito de passagem, o gosto da leitura, como o da mesa—e outros aspectos da vida dos sentidos reside na renovação. Dois leitores, por exemplo, não querem submeter-se a um tipo de novela marcado por este ou por aquele Aristarco. Voluveis—e intuitivos—vão do novelista néo-classico ao que vibra com a sua epoca, do meramente descritivo ao que se permite—sem ser russo—dar-nos a sua visão pessoal dos caracteres da sua epoca (os caracteres humanos são permanentes, sem duvida, mas são tambem inexgotaveis: Teofastro não invalida La Bruyère, nem a grande trindade helenica—Esquilo, Sófocles, Euripedes—apaga Shakespeare), do mistico ao humorista e do cheio de substancia filosofica ao bem saturado de graça. O melhor leitor é o mais saltator...

Os leitores aumentam em Espanha. Vão sendo mais numerosos, cada dia que passa. Porque é, então, tão pouco elevada a cifra dos livros que se vendem? A explicação é dupla: por culpa do leitor e por culpa do livro. Certas obras pecam de serem muito estranhas antes de chegarem ao leitor, ou foram deliberadamente escritas com um proposito esotérico: o leitor não consegue decifrá-las e renuncia a elas, respeitoso. Outras, por se referirem a uma "especialidade„ artistica, não pódem difundir-se muito num país de escassa cultura média.

Outras, enfim, dentro das recreativas (as novelas, por exemplo, escrevem-se para recrear, distrair, fazer abstrair o leitor da sua propria órbita, ora com anecdotas sentimentais, ora com representações ou exaltações dramaticas da realidade, ora com invenções e fantasias) caem nas mãos do leitor. São plúmbeas, sopuriferas.

Não ha quem lhes meta o dente.... São manjares fosseis, petrificados, maus alimentos para a....imaginação....

* * *

Ao concluir a temporada literaria é quando gemem as prensas com maior dôr. Se chegou Junho a debandada inicia-se. E' necessario publicar imediatamente o que se foi atrazando na gaveta do editor ou nas estantes da tipografia.

E' preciso renovar o "sortido„ dos quiosques das estações, enviar "novidades„ aos balnearios e ás praias.... De Julho a Outubro não pódem, não devem lançar-se livros. Julho assinala, portanto, o epilogo da produção: um epilogo acelerado, desenfreado. Uma verdadeira aluvião.

O cronista começa recebendo dois, três, quatro, cinco volumes diarios, desde que aperta o calor. Não lhe morde na consciencia o ter vendido um livro (a não ser os dos tempos de estudante, e nem todos). Livro que recebe, livro que agradece, que abre respeitosa e destramente com uma faca de marfim, para o não estragar— o livro parece-lhe uma criatura humana — e que folheia antes de ler. Porque ainda que todos lhe ensinassem alguma coisa, para lê los todos, do principio ao fim, não tem tempo. Ele tambem escreve livros. Todos os dias do ano escreve uma ou varias paginas. E' a sua profissão. E' o seu modo de ganhar a vida. E de gosá-la. Porque gosta de escrever, de fazer livros. Sente amor pelos livros, pelos seus e pelos alheios. Um amor do livro pelo livro, que se ás vezes se contenta com acariciá-los e dar-lhes lugar nas estantes da sua biblioteca, outras não necessita menos que devorá-los, lê-los com avidez e com frequencia.

Não me lamento da aluvião bibliografica de Junho deste ano. Sugeriu-me esta cronica, e nada mais.

Eu não sou, ó ilustres colegas e amaveis principiantes, já lhes disse, dos que cometem o pecado de vender um livro. Escritores conheço, de certa categoria, que têm montado um "pequeno negocio„ com os livros que lhes dedicam. Fazem um escrutinio severo, muito severo, e as senhoras se encarregam de raspar ou rasgar as dedicatorias. Depois, numa cesta, essa literatura desdenhada, talvez melhor do que a do proprio expurgador, vai ao fogo?.... Não. Para as livrarias de segunda mão da "calle Ancha„ e do "Horno de la Mata„, onde a pagam bastante bem. Vêde como o mais humilde dos livros tem alguma coisa dentro, ainda que não seja mais que os dois reais ou a peseta, para o homem que o recebeu de graça, e sacrilego, e tacanho, o malbaratou.

Livrem-me as musas de tal miseria!

Alberto Insúa

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*).

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O conflicto sino-russo

MOSCOU, 27

Os jornais falam largamente de mobilizações voluntarias de grandes massas de povo em toda a Russia, como antecipação de guerra com a China.

Noticias de demonstrações belicas são recebidas de muitas cidades, e em todas elas a atitude do povo é descrita como extremamente aguerrida.

O «Pravda», orgão oficial sovietivo diz que trabalhadores e camponeses acorrem aos milhares aos departamentos da guerra quimica e aerea.

Batalhões de combate estão sendo organizados, mostrando-se cada corpo pronto a partir para a fronteira de leste.— (L.)

A questão do desemprego

ST. JOHNS (New Brunswick), 27

Falando na convenção anual do Congresso das Trade-Unions do Canadá, o sr. J. H. Thomas, ministro britanico, a quem incumbe a questão do desemprêgo, declarou que a sua missão vindo ao Canadá não era resolver esse problema britanico inundando o Canadá de mão de obra, mas sim favorecer as relações comerciais mutuas, prorurando aos imigrantes britaniros qualquer coisa de novo num novo país, com possibilidades de exito.

Acrescentou que não pedia nenhum favor, mas sim possibilidades de trabalho para os seus compatriotas, numa base economica. — (H.)

O principe de Gales

LONDRES, 27

O «Daily Mail» diz que o Principe de Galles, que desde ha anos vem, regularmente, fazendo vôos, e que frequentemente, voando, tem assumido o comando de aeroplanos, está agora um competente piloto, tendo recentemente feito frequntes vôos em companhia do capitão de esquadrilha Don, que gosa da reputação de ser um dos mais competentes e habeis pilotos ingleses. — (H.)

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo ... —4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães —10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo— 12 e 5 h.
Doenças nervosas electroterapia—Dr. R. ... —2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Arenes Leite— 3 h.
Utero e anexos e operações — Dr. Casimiro Afonso—as 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho-Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso— 12 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato— 4 h.

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.

Dr. Pereira Guerra
Mudou o consultorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º, direito).
Telefones (1789 C. (749 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

CASO MISTERIOSO

O caixote das sedas encontrar-se-ha dentro da Alfandega?

O problema não é dificil.

Onde estava o caixote com as sêdas?

Indevidamente, no armazem das verificações da Alfandega. Ao que parece, foi levado para ali já com uma intenção, tanto mais que o colocaram no vão duma janela, muito proximo da porta da saida, onde está sempre uma praça da guarda fiscal de serviço, com funções policiais, e um empregado que recolhe a guia que acompanha o volume depois da respectiva identificação.

O caixote desapareceu no dia 19, á tarde, ou na manhã do dia seguinte.

Mas para fóra da Alfandega?

Se assim foi, dois homens praticaram o roubo, com a cumplicidade do porteiro do armazem, que afirma terminantemente a sua inocencia, e não ficou com a guia de saida, diz ele. Outra hipotese, porém, surge agora e bastante verosimil. Não estará o caixote escondido na Alfandega em qualquer desvão? Não se espera o esquecimento do caso ou um momento propicio para trazê-lo cá para fóra?

Vem a proposito contar uma historia —veridica. Aqui ha anos havia na Alfandega um empregado que conseguia descobrir todos os caixotes perdidos ou fóra da secção respectiva. Só depois de morrer se soube que era ele quem os escondia, para depois os descobrir, fazendo assim jús a uma bôa gratificação. Aplique-se "el cuento"...

* * *

A policia poz em liberdade, por nada se ter provado contra eles, os srs. Ricardo Pedro de Almeida, funcionario exemplar que ha 14 anos presta serviço na Alfandega, e Rui Baptista, tambem muito considerado pelas suas qualidades de trabalho e honestidade. Os dois acompanhados do despachante sr. José, Inacio da Silva, apresentaram-se hoje ao sub-director da Alfandega, sr. Matos Sequeira. Ontem foram presos dois serventuarios do trafego, cujos interrogatorios parece não terem interessado a policia.

Um acontecimento industrial

O nosso ilustre amigo sr. Joaquim da Rocha Machado, Agente para o Sul da famosa marca de automoveis "*Armstrong Siddeley*„ acaba de expôr, provisoriamente, no *stand* da rua de Santa Marta, 201, um magnifico, elegante e distinto carro daquele nome.

A marca "*Armstrong Siddeley*„ veiu fazer uma revolução na industria. A nova caixa de velocidades consegue a simplicidade de contrôle e o silencio do andamento.

Carro de grande classe, até sob o aspecto artistico, deve vêr-se "*Armstrong Sidelley*„.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

EM HAYA

Fracassará por completo a conferencia?

HAIA, 27. — Foi ontem o dia mais importante da conferencia. Quando Snowden comunicou á Imprensa a sua recusa, uma personalidade da delegação franceza respondeu ser necessaria uma «mise au point» equitativa das negociações em curso.

Snowden limitou-se a recusar as propostas das restantes nações crédoras sem indicar como entende cooperar no esfôrço comum de conciliação.

A França entende que não lhe cabe mais tomar novas iniciativas transaccionais, deixando á delegação britanica o tempo necessario para bem reflectir sôbre a gravidade da situação que resultará se a recusa fôr mantida.

Adatci avistou-se com Snowden e Loucher, e, de novo, Snowden com Briand. Julga-se ser a ultima tentativa de conciliação. — (H.)

HAIA, 27. — Briand escreveu a Jaspar pedindo a convocação para as 18 horas das seis potencias convocatorias, a fim de se terminar com uma situação que parece sem saida.

Jaspar respondeu que recebera um pedido italiano analogo e que tomava as disposições necessarias para propôr essa reunião para as 17 horas.

Snowden fez uma démarche *identica pedindo igualmente uma sessão plenaria para amanhã de manhã.*

As potencias convocatorias decidirão esta noite. De acôrdo com o pedido de Briand foi adiada a reunião do comité *politico que deve tratar da questão da Renania. — (H.)*

Paris, 27. — Os jornais criticam severamente a atitude de Snowden, e fazem notar a extrema boa vontade da França, isenta de qualquer responsabilidade no fracasso da conferencia. — (H.)

* * *

Pode considerar-se iminente o rompimento entre os delegados e o fracasso da conferencia reunida na capital holandesa.

Snowden insiste em que a terceira proposta de conciliação apresentada não difere sensivelmente das anteriores. O grupo dos quatro insiste, por seu lado, em que a sua oferta representa um maximo, dentro das possibilidades que o plano Young oferece. Ir além dela seria quebrar a propria essencia e fundamento do trabalho dos peritos.

Assim os pontos de vista divergem de uma maneira fundamental. Não são apenas os processos empregados que se apresentam diferentes. Em Italia tudo apareceu inconciliavel, desde o espirito das delegações até á linguagem de que usaram.

Concluindo mais do que provavelmente pelo rompimento, ninguem quere para si a responsabilidade dos factos consumados.

Mas, nesse capitulo, de resto essencial, o grupo dos quatro deve levar de vencida o seu irascivel adversario. O chanceler do Tesouro computou-se em heroi antipatico dramalhão.

Os franceses reconhecem, de boa vontade, a falta de preparação dos seus delegados.

As revelações que começam de se produzir são alarmantes. O sr. Briand não conhecia sequer o plano Owen Young. O seu colega Cheion tinha dele um conhecimento absolutamente precario.

Tanto assim, Snowden lhe demonstrou, de maneira clara, que ele se não encontrava dentro do assunto. A actuação dos pareceres, privados do concurso, que teria sido decisivo, de Poincaré, pode considerar-se desastrosa.

* * *

Mas o chanceler do Tesouro teve, pela maneira irritante como se comportou, o dom de só criar inimizades á sua volta. Que virá depois de Haia? A ultima tentativa, a desesperada tentativa que os dois pretensos intermediarios, intermediarios aliás absolutamente suspeitos para os ingleses, Hontar e Adatei, vão fazer, tudo indica que falhará tambem. Genebra vai começar a sua tarefa numa atmosfera carregada de suspeições e duvidas.

A diplomacia intermediaria entre os processos antigos de sigilo e de aliança, os que conduziram a 1914, e os processos de plena cooperação e publicidade aberta, os que conduziram á S. D. N., faliu estrondosamente. Agora a Europa tem a escolher um desses dois caminhos, resolutamente, dizend o ao mundo se deseja ir para a guerra ou se ambiciona a paz.

CASO RUIDOSO

A falencia F. Silva será julgada dentro de poucos dias?

Continua a ter interesse para a opinião publica o caso da falencia do armazem de lanificios, a que nos temos referido, com imparcialidade, da qual não nos afastaremos.

E' advogado do sr. Francisco Bernardes da Silva, um dos gerentes da firma falida, o sr. dr. Bernardo Jorge Freire, que nos declara que o seu constituinte não fugiu á acção da justiça e se apresentou ao sr. dr. juiz Vasco Borges. Assim o disse ontem ao *Diario de Lisboa*, não tendo nós culpa, quando noticiámos o desaparecimento do sr. F. Silva, que, de facto, os agentes, apesar de todos os esforços, não tivessem encontrado aquele senhor, ou que ele se não tivesse encontrado com os agentes.

O sr. F. Silva deu entrada ontem no Grupo B. do Limoeiro.

Os presos estiveram a depor

O guarda-livros da casa F. Silva, sr. Nunes, ainda não foi encontrado.

Os incriminados srs. Carlos Machado Ribeiro Ferreira, Antonio Lourenço Alves e José Maria Lourenço estiveram ontem, de tarde, no Tribunal do Comercio, a depor, tendo regressado depois ao Limoeiro.

Os srs. Antonio F. Ribeiro Ferreira, dr. F. Oliveira Luzes e dr. Francisco Formigal Luzes, que se encontram no hospital de Santa Marta, sob prisão, estiveram tambem a depor no Tribunal do Comercio.

A comissão que resolveu a ida para o hospital dos três indiciados a que nos referimos, foi constituida pelo srs. drs. Antonio Nunes da Rica, ajudante do Procurador da Republica, junto do Tribunal da Relação, que presidiu, e pelos srs. drs. Aurelio Lelo Portela e Miguel Eça da Veiga.

O julgamento para já?

Constou-nos hoje, o que noticiamos sôb reserva, que o julgamento se realiza em breve, porventura no proximo sabado, 31, o que nos parece—devemos dizer—pouco provavel. Parece que vão ser detidos mais tres individuos.

Dois telegramas

No Tribunal do Comercio foram recebidos os seguintes telegramas, dirigidos ao dr. juiz sr. Vasco Borges:

"Associação Industrial e Comercial da Covilhã sauda V. Ex.ª e, na pessoa de V. Ex.ª, toda a magistratura portuguesa, pelo nobre espirito de independencia e administração da Justiça, respeitando a lei e aplicando-a.—Pela Direcção, *José Laureano de Moura e Sousa.*"

"Associação de Lojistas da Covilhã sauda V. Ex.ª e a magistratura portuguesa, pelo nobre exemplo de integridade moral, castigando como merecem autores ruina industria Covilhã. Para V. Ex.as vão os nossos protestos de alta consideração.—Presidente, *Joaquim Gonçalves de Carvalho.*"

DE LUTO

Dr. Samuel Augusto Pessoa

Faleceu hoje o capitão de mar e guerra medico sr. dr. Samuel Augusto Pessoa, casado com a sr.ª D. Maria Ana Raposo Pessoa. O funeral do desditoso oficial e ilustre medico, realiza-se amanhã, saindo o prestito funebre da estação do Cais do Sodré, pelas 14 horas, para o cemiterio Oriental.

Eduardo Augusto Soares

Faleceu no Hospital D. Estefania, saindo hoje da respectiva capela, pelas 11 horas, o funeral do sr. Eduardo Augusto Soares, filho do sr. José Augusto Soares, ja falecido, e da sr.ª D. Maria do Carmo Marques Soares, e sobrinho do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

No funeral compareceram numerosos amigos do extinto, que era muito estimado pelas suas qualidades, e pessoas das relações da familia.

O «Diario de Lisboa», que se fez representar pelos nossos amigos sr. Pedro Bordalo Pinheiro e Manzoni Sequeira, apresenta á familia enlutada a expressão sentida do seu pesar.

Coronel Antonio Faria dos Santos Lapa

Comemorando o 30.º dia do seu falecimento, manda a familia do coronel sr. Antonio Faria dos Santos Lapa rezar amanhã uma missa, em sufragio da sua alma, na Igreja dos Martires, ás 9.30.

Estoril-Termas

No edificio do estabelecimento termal está aberto ao publico o Hotel Parque, com magnificos quartos, todas as comodidades e optimo serviço de meza.

DETECTIVE
Informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Ultimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Caixa postal 174.
——— Telefone Norte 4450 ———